



Comparação entre dois Diluentes Comerciais no Resfriamento do Sêmen de Equinos da Raça Pônei Brasileiro

Millena de Andrade Oliveira¹, Luis Fonseca Matos¹, Jordana Brites Jeronimo¹, Luan Wutke¹, Luiana Alves dos Santos¹, Rhayane Coelho Batista¹, Célia Raquel Quirino¹.

O Brasil encontra-se em segundo lugar como país que mais utiliza sêmen refrigerado no mundo e possui o quarto maior rebanho equino do mundo. Com isso, o estabelecimento de um protocolo de resfriamento de sêmen que mantenha alta viabilidade espermática, tem sido alvo de crescente interesse. Este trabalho tem como objetivo determinar os efeitos do processo de resfriamento por 48 horas do sêmen de reprodutores da raça pônei brasileiro na viabilidade espermática, comparando dois diluentes comerciais. Imediatamente após a coleta do sêmen, serão avaliados os parâmetros de volume, a concentração, motilidade e vigor. Uma amostra de cada ejaculado será conservada em formol salina para avaliação da integridade de membrana e as patologias maiores e menores (HAFEZ E HAFEZ, 2004). Os ejaculados que atenderem ao padrão mínimo exigido pelo Manual de Andrologia do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal serão processados realizando-se a separação do plasma seminal por meio de centrifugação. Os espermatozoides serão ressuspensos com um dos dois diluentes de sêmen, BotuSêmen Gold ou BotuSêmen Special®. Após esse processo as amostras de sêmen serão transportadas para a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro utilizando o sistema comercial de refrigeração passiva Botutainer®. Após chegada ao laboratório, as amostras, ao atingirem 5°C, serão submetidas a novas avaliações de motilidade, vigor, viabilidade pelo teste hiposmótico e teste de termo-resistência lento (TTR-L) a cada 12 horas durante 48 horas. Até o momento foram avaliados seis garanhões. Em relação às características seminais foram obtidas as médias de volume ($\pm 7,67\text{ml}$), motilidade ($\pm 63,75\%$), vigor ($\pm 2,5$), concentração ($\pm 147,12 \times 10^6$), defeitos maiores ($\pm 8,76\%$) e defeitos menores ($\pm 14,50\%$). Observamos que o volume médio do ejaculado do sêmen de pônei é bem menor que o das raças de grande porte. Nas próximas etapas serão feitas novas coletadas e realizados os testes hiposmótico e de TTR-L.

Palavras-Chave: equinos, sêmen, diluentes.

Instituição de fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.